

ÍNDICE

1– Introdução	2
2 – Metodologia	4
3 – Diagnóstico da situação	
3.1 – Caracterização do Meio	5
3.2 – Caracterização da Escola	8
3.3 – Relação Escola-Família	11
3.4 – Imagem da escola e das suas prioridades – opinião da comunidade educativa expressa através dos inquéritos	12
4 – Finalidades e valores partilhados	23
5 – Objectivos Gerais do P.E.E.	24
6 – Prioridades de Actuação e Áreas de Intervenção	26
7 – Formas e momentos de avaliação do projecto	32
8 – Disposições finais	33
Referências Bibliográficas	34

1 – INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo constitui para cada escola um desafio de mudança e de procura de identidade, que ele próprio concebe e protagoniza. Ao emergir duma reflexão e análise conjuntas sobre a especificidade da escola e da comunidade em que se insere, dos seus problemas e expectativas, dos recursos disponíveis e mobilizáveis, deve ser encarado como:

- **Instrumento que visa a co-responsabilização**, pois vincula cada um e todos os membros da Comunidade Educativa à prossecução de um propósito comum;
- **Fio condutor que orienta e unifica a vida da Escola**, na conquista do que se projecta alcançar;
- **Meio promotor do desenvolvimento pessoal dos intervenientes**, uma vez que a todos coloca o desafio de potenciarem o seu desempenho.

Este Projecto Educativo pretende, assim, promover a Escola como espaço de realização pessoal, propondo a cada um dos intervenientes que integre e assuma uma prática reflexiva de modo a, no seio da comunidade escolar :

- identificar necessidades e objectivos;
- sinalizar dificuldades e reforçar os aspectos positivos;
- partilhar metodologias e responsabilidades, perante os resultados obtidos;
- dinamizar a comunicação e o diálogo;
- consciencializar - tendo em vista fazer emergir do Projecto Educativo um Projecto de Escola - que a mudança educativa depende, em grande medida, dos protagonistas, directos e indirectos, e que a Escola é essencialmente o resultado das práticas quotidianas.

Neste sentido, assumiram uma referência marcante, na elaboração deste Projecto Educativo:

- **o Projecto Educativo: “Mudança para o Sucesso e Responsabilização”** (1995/2000) cujas finalidades, princípios, valores e objectivos, estão traçados, continuam a servir de fio condutor ao plano de acção delineado neste projecto.

- **a opinião da comunidade educativa**, expressa nas respostas dadas ao inquérito aplicado, as quais direccionaram o desenvolvimento deste projecto, identificando dificuldades e aspectos positivos da Escola.

2 – METODOLOGIA

Reportando-se um Projecto Educativo à singularidade de cada escola, afigura-se essencial para a sua construção a análise do contexto interno, de modo a tornar bem explícita, não só a imagem que a comunidade educativa tem de si mesma, mas também as suas expectativas.

Assim, o primeiro procedimento metodológico consistiu na aplicação de inquéritos, mediante uma amostragem aleatória significativa, aos alunos e Encarregados de Educação¹ e a todo o corpo docente e não docente. Os itens utilizados na concepção dos inquéritos foram seleccionados, de modo a permitir:

- verificar o nível de satisfação/insatisfação e as expectativas da Comunidade Educativa, relativamente ao desempenho da Escola, em domínios diversificados;
- possibilitar a recolha de elementos de caracterização e outras informações específicas de cada sector inquirido;
- viabilizar um cruzamento da informação, proveniente dos vários sectores da Comunidade Educativa, de modo a possibilitar uma eventual identificação de áreas consensuais e não consensuais.

A informação, assim, obtida foi, ainda, complementada com a consulta de outros documentos, cujo contributo foi considerado pertinente para uma análise mais aprofundada da realidade escolar.

No âmbito do tratamento da informação quantificaram-se, para cada item, as respostas dadas nos diferentes níveis da escala proposta, de modo a agrupá-las de acordo com os níveis de satisfação/insatisfação e frequência de comportamentos observados.

Foram igualmente identificadas, para cada sector inquirido, as prioridades de acção, tendo esta informação sido, posteriormente, conjugada num quadro síntese, de forma a possibilitar a identificação das áreas de maior e menor consenso.

Determinadas as áreas fortes da Escola e as mais problemáticas, enunciaram-se finalidades e valores educacionais, bem como objectivos gerais, os quais fundamentam toda a acção educativa e estão subjacentes ao plano de acção delineado, em consonância com a especificidade da escola.

Assim, estabeleceram-se as prioridades de actuação, no sentido de intervir sobre os problemas detectados, sem, no entanto, descuidar o reforço dos aspectos positivos já existentes. **Neste propósito, para cada prioridade de actuação, definiram-se áreas de intervenção e estratégias, identificando-se recursos, quer no domínio pedagógico, quer no institucional.**

¹ Da população de 650 Encarregados de Educação e de 650 Alunos foram extraídas duas amostras aleatórias de dimensão 100. Responderam ao inquérito 61 Encarregados de Educação e 82 Alunos. O processo utilizado para escolha de cada uma das amostras foi o emprego de tabelas de números aleatórios.

A presente proposta de plano de actuação foi submetida a reflexão no Conselho Pedagógico, resultando daí o documento final para aprovação da Assembleia.

3 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

3.1 – Caracterização do Meio

A Escola Secundária de Alvide está situada na freguesia de Alcabideche, uma das mais povoadas e de maior crescimento demográfico do concelho de Cascais.

De acordo com o “ Diagnóstico Social do Concelho de Cascais”, a população do município ronda actualmente os 200 000 habitantes e é tendencialmente envelhecida, embora apresente algumas clivagens internas, dado que as freguesias a norte do concelho evidenciam um maior número de jovens.

O nível de instrução da população do concelho atinge taxas muito superiores às das médias nacionais, apresentando metade da taxa nacional de analfabetismo (5,2%, em contraponto com 11%) e tendo cerca de 42% da sua população, no mínimo, a escolaridade básica. Convém referir que este valor se reduz para os 26%, na generalidade do país, e que os 12% da população, com frequência do ensino superior, representam mais do dobro do valor nacional.

No entanto, nos bairros sociais implantados no concelho, nas décadas de 70 e de 90, para albergar os estratos populacionais mais carenciados, estes valores decrescem significativamente. É de realçar que a freguesia de Alcabideche se revela, assim, em todos os indicadores de escolaridade, nitidamente abaixo das médias concelhias, mas mesmo assim acima das médias nacionais .

População residente segundo Nível de instrução em 1991

Indicadores de instrução	Alcabideche	Cascais	Estoril	Parede	Carcavelos	S. Dom. de Rana	Concelho	Total Nacional
Analfabetos com 10 ou mais anos	1 745	1 088	873	872	391	2 105	7 044	955 411
Taxa de Analfabetismo	7.3%	4.4%	4.0%	4.6%	2.4%	6.7%	5.2%	11%
Pop. Com 9 ou mais anos de escolaridade	29%	46%	51%	50%	56%	30%	42%	26%
Pop. Com frequência Ens. Superior	6%	15%	18%	16%	20%	5%	12%	5%

Fonte: Censos de 91, INE

No que respeita às estruturas familiares verificou-se, ao longo da década de 81-91, um crescimento das famílias menos numerosas, destacando-se o considerável aumento dos núcleos monoparentais.

Quanto às actividades económicas é de salientar que o sector terciário (comércio, restauração/hotelaria, transportes e administração pública) é o de maior implantação no concelho, seguindo-se-lhe diversas actividades do sector secundário, como a construção e a indústria.

No ano lectivo de 1997/98 foram contabilizados, no concelho, 109 estabelecimentos escolares para um universo com cerca de 30 000 alunos, que se estende do 1º ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Superior, constituindo a freguesia de Alcabideche um dos pólos em que se concentram mais estudantes.

No ano lectivo de 1996/97, analisado o sucesso educativo referente aos 2º e 3º ciclos, e ainda de acordo com o enunciado no “Diagnóstico Social do Concelho de Cascais”, concluiu-se ter havido uma retenção global de alunos na ordem dos 24%, verificando-se uma tendência para esse nível ser mais significativo no início de cada ciclo de ensino.

No que respeita ao Ensino Secundário, as taxas de retenção são superiores à da média da Grande Lisboa, atingindo-se os 36%, no 10º ano de escolaridade.

Os quadros que se seguem, feitos com base nas diversas entrevistas e reuniões, junto de observadores privilegiados no contexto escolar, sistematizam um conjunto de percepções sobre os principais problemas e vulnerabilidades que afectam as escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário do concelho.

Principais Problemas e Vulnerabilidades nas Escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico Público

As aprendizagens e os ambientes sócio-educativos

- Fragilidade ao nível dos conhecimentos (fraco domínio da língua portuguesa e da matemática) e das competências sociais de muitos alunos à entrada do 5º ano
- Desresponsabilização e falta de expectativas educacionais por parte das famílias dos alunos
- Insucesso, absentismo e abandono escolar
- Desinserção e dificuldades de adaptação de muitos alunos, especialmente os que tiveram um fraco desempenho no 1º ciclo
- Fraco relacionamento entre escolas e outros serviços de apoio à escola
- Degradação social do meio envolvente e das famílias dos alunos
- Carências de formação ao nível das famílias dos alunos
- Pouca (in)formação do pessoal da escola no seu relacionamento com os pais e encarregados de educação

Recursos físicos e humanos

- Ausência de apoio de psicólogos e assistentes sociais
- Ausência de espaços para os alunos e para outras actividades escolares

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Cascais, 1999, Instituto Superior de Serviço Social

Principais Problemas e Vulnerabilidades nas Escolas do Ensino Secundário Público

As aprendizagens e os ambientes sócio-educativos

- Dificuldades no domínio da língua portuguesa
- Extensão excessiva de alguns programas e alguma inadequação entre os conteúdos programáticos e o contexto local e regional
- Insuficiência de intercâmbios escolares nacionais e internacionais
- Carências de formação do pessoal docente que se reflecte na desarticulação de métodos e critérios pedagógico-didácticos
- Carências de formação de pessoal não docente
- Desestruturação familiar, que induz problemas escolares de difícil resolução no contexto da instituição-escola
- Influência sobre o quotidiano da escola de grupos tendencialmente marginais, exteriores à escola
- Existência de níveis de expectativas de realização pessoal dos alunos não correspondente com as reais possibilidades de cada um, bem como às ofertas do mercado
- Ausência de interacção com o meio em que a escola se insere, sobretudo no domínio do apoio social e das saídas profissionais

Recursos físicos e humanos

- Carências ao nível dos espaços exteriores (logradouros, campos desportivos)
- Ambiente desumanizado em muitos espaços interiores
- Falta de gabinetes de trabalho
- Ausência de departamentos de informação-orientação e de espaços de estudo acompanhado para os alunos
- Saúde e acção social escolar

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Cascais, 1999, Instituto Superior de Serviço Social

A interacção entre as diferentes escolas do concelho e os vários níveis de ensino é muito reduzida, sendo o mesmo válido para as diversas instituições de apoio à população escolar. No entanto, no Ensino Secundário, esta situação começa a dar alguns sinais de mudança, indiciando alguns progressos, no sentido de se estreitar o relacionamento inter-institucional e chegando-se mesmo a estabelecer elos de colaboração entre escolas e empresas, tendo em vista proporcionar aos alunos a integração em estágios profissionais.

No concelho, no tocante à relação escola-família, poderá concluir-se, em síntese, que:

- as contactos são mais frequentes no início de cada ano lectivo e a seguir às reuniões de avaliação. Constatam-se, igualmente, que à medida que os educandos avançam no nível de escolaridade, (principalmente a partir do 5º ano), há um acentuado decréscimo na afluência dos pais à escola.
- os Encarregados de Educação que se deslocam à escola, por iniciativa própria, procuram conhecer o ambiente escolar e o nível de

desempenho do seu educando, inteirando-se de assuntos que abrangem a vida escolar, na sua totalidade.

- os Encarregados de Educação, quando convocados, para se inteirarem do fraco desempenho e/ou de desvios do padrão de comportamento dos seus educandos, tendem a focalizar-se nestas áreas, negligenciando outro tipo de informações.

A actual relação entre a escola e as famílias apresenta como principal vulnerabilidade a indefinição de papéis que cabe a cada uma das partes, importando, pois, esclarecer:

- o possível papel do Encarregado de Educação na Escola;
- o enquadramento da actuação do professor, perante um maior envolvimento das famílias;
- o âmbito e objectivos específicos de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- as áreas de comunicação/colaboração a privilegiar nesta relação.

3.2 – Caracterização da Escola

A Escola Secundária de Alvide, a funcionar desde o ano lectivo de 1986/87, é constituída por oito pavilhões inseridos numa vasta zona verde, numa área total de 6.334 m².

Pav. A

- Conselho Executivo
- Serviços Administrativos
- Gab. Primeiros Socorros
- Sala Professores
- Sala de Fumadores
- Central de Telefones
- Gab. Assembleia de Escola
- SASE
- Reprografia
- Gab. Directores de Turma
- Gab. Recepção aos Enc. Educação
- Centro de Recursos Educativos
- Sala de Reuniões

Pav. B

- Papelaria
- Refeitório
- Bufete
- Sala de Convívio dos Alunos
- Sala da Associação dos Estudantes
- Sala de Teatro

Pav. C

- Salas de aula
- Sala de Línguas
- Sala de Contabilidade
- Sala de Geografia
- Gab. Psicologia e Orientação
- Gab. Prof. NAE
- Oficinas de Educação Tecnológica

Pav. D

- Salas de aula
- Salas de Desenho
- Oficina de Artes Visuais

Pav. E

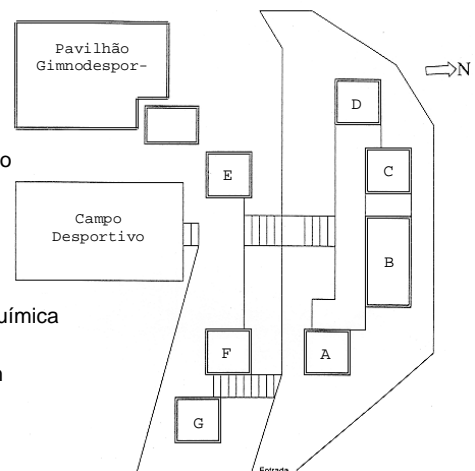
- Sala de Tecnologias / Desenho
- Laboratório de Electrotecnia
- Oficina de Electrotecnia

Pav. F

- Salas de aula
- Laboratórios de Física e de Química
- Salas de Informática
- Laboratório de Imagem e Som

Pav. G

- Salas de aula
- Laboratório de Matemática
- Laboratório de Biologia / Geologia
- Laboratório de Electrónica
- Oficina de Electrónica
- Sala de Tecnologias / Desenho
- Sala de Computadores
- Gab. Clube Ciência e Educ. Saúde



Pavilhão Desportivo

- Sala de Professores
- Sala de Reuniões
- Vestiários
- Balneários
- Zona Desportiva

A **população escolar** estende-se do 7º ao 12º anos.

No Secundário, a Escola oferece os quatro agrupamentos dos cursos de carácter geral e cursos tecnológicos nos agrupamentos 1 (Electrotecnia/Electrónica e Informática - ambos desde 1993/ 94) e 4 (Animação Social - desde 1997/98).

A escola oferece, ainda, desde 98/99, um Curso de Educação e Formação Profissional Inicial de Electricidade de Instalações (nível II, da União Europeia).

Nos anos lectivos compreendidos entre 1996 e 2000, analisado o sucesso educativo referente ao 3º ciclo, concluiu-se ter havido uma retenção global de alunos na ordem dos 15,9%, verificando-se uma tendência para esse nível ser mais significativo no 7º ano de escolaridade, à semelhança do que se verifica a nível do concelho.

No que respeita ao Ensino Secundário, as taxas de retenção são da ordem dos 37,8%, verificando-se uma acentuação para níveis mais significativos de insucesso nos 10º e 12º anos de escolaridade.

O quadro que se segue, feito com base nas análises estatísticas do aproveitamento escolar, apresenta para cada ano lectivo e nível de escolaridade, o número de alunos matriculados e as taxas de aprovação, retenção e abandono escolar.

Ano	1996 / 1997				1997 / 1998				
	Matric.	Aprov.	Reten.	Aband.	Matric.	Aprov.	Reten.	Aband.	
3º Ciclo	7º	117	83,8%	13,7%	0,9%	124	79,8%	14,5%	4,0%
	8º	109	94,5%	3,7%	1,8%	108	89,8%	2,8%	5,6%
	9º	101	93,1%	5,0%	2,0%	108	88,0%	6,5%	5,6%
	Total	327	90,2%	7,6%	1,5%	340	85,6%	8,2%	5,0%
CSPOPE	10º	126	66,7%	27,8%	5,6%	107	73,8%	19,6%	3,7%
	11º	111	91,9%	5,4%	2,7%	95	78,9%	11,6%	5,3%
	12º	127	51,2%	44,9%	2,4%	130	27,7%	66,2%	4,6%
	Sub-Total	364	69,0%	26,9%	3,6%	332	56,9%	35,8%	4,5%
CSPOVA	10º	62	54,8%	40,3%	4,8%	70	61,4%	35,7%	2,9%
	11º	42	71,4%	28,6%	0,0%	49	57,1%	32,7%	8,2%
	12º	38	23,7%	73,7%	2,6%	45	8,9%	91,1%	0,0%
	Sub-Total	142	51,4%	45,8%	2,8%	164	45,7%	50,0%	3,7%
Total	506	64,0%	32,2%	3,4%	496	53,2%	40,5%	4,2%	

Ano	1998 / 1999				1999 / 2000				
	Matric.	Aprov.	Reten.	Aband.	Matric.	Aprov.	Reten.	Aband.	
3º Cíclio	7º	137	71,5%	23,4%	2,9%	115	63,5%	30,4%	6,1%
	8º	113	90,3%	5,3%	4,4%	119	67,2%	25,2%	7,6%
	9º	117	81,2%	12,8%	5,1%	132	72,7%	15,2%	12,1%
	Total	367	80,4%	14,4%	4,1%	366	68,0%	23,2%	8,7%
CSPOPE	10º	89	58,4%	25,8%	13,5%	110	46,4%	32,7%	20,9%
	11º	82	67,1%	25,6%	7,3%	60	73,3%	15,0%	11,7%
	12º	104	33,7%	60,6%	3,8%	79	46,8%	51,9%	1,3%
	Sub-Total	275	51,6%	38,9%	8,0%	249	53,0%	34,5%	12,4%
CSPOVA	10º	59	45,8%	37,3%	16,9%	64	25,0%	37,5%	37,5%
	11º	44	61,4%	27,3%	11,4%	34	58,8%	23,5%	17,6%
	12º	44	11,4%	84,1%	2,3%	39	33,3%	66,7%	0,0%
	Sub-Total	147	40,1%	48,3%	10,9%	137	35,8%	42,3%	21,9%
Total	422	47,6%	42,2%	9,0%	386	46,9%	37,3%	15,8%	

A nível sócio-económico a população escolar é heterogénea, pois, ainda que predominantemente pertencente a um estrato médio, regista-se a ocorrência de uma faixa de menores recursos, tendo sido assegurados pelo SASE, no ano lectivo 1999/2000, apoios económicos a cerca de 105 alunos carenciados.

De acordo com dados obtidos através do inquérito realizado no final do ano lectivo de 1999/2000, **o Pessoal Docente**, num total de 105 professores, constitui um corpo estável, na medida em que pertence, maioritariamente, ao Quadro de Nomeação Definitiva e que a média de anos de leccionação nesta escola é de 7 anos.

Conclui-se, igualmente, que o corpo docente da escola, predominantemente do sexo feminino (73%), apresenta uma média de idades de 41 anos e reside, maioritariamente em Cascais, ou no concelho.

Apurou-se, ainda, que a cada professor é atribuída uma média de 4 turmas, expressando-se a relação do número total de alunos por professor, da seguinte forma:

- menos de 30 alunos – 24,5% dos professores
- de 30 a 49 alunos – 28% dos professores
- de 50 a 99 alunos – 30,5% dos professores
- mais de 100 alunos – 17% dos professores

O Pessoal não Docente - residente, na sua maioria, em Cascais, ou no concelho - é constituído por 26 Auxiliares de Acção Educativa; 1 Cozinheiro; 2

Ajudantes de Cozinha; 2 Guardas - Nocturnos; 1 Guarda do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação; 10 Funcionários Administrativos e 1 Psicóloga.

De acordo com dados obtidos através do inquérito, realizado no final do ano lectivo de 1999/2000, o pessoal não docente constitui um corpo estável, pertencendo, maioritariamente, ao quadro da Escola (em média há 10 anos).

Predominantemente do sexo feminino (79%), com uma média de idades de 45 anos, os funcionários consideram, na sua maioria (92%), medianamente ou muito gratificantes as funções que actualmente exercem, ainda que 55% afirme não ter sempre assegurado, ao longo do tempo, as mesmas funções.

3.3 – Relação Escola-Família

Os **Encarregados de Educação** que responderam ao inquérito, realizado no final do ano lectivo de 1999/2000, com uma média de idades de 43 anos, residem predominantemente em Alvide, ou no Concelho de Cascais, e são, maioritariamente, do sexo feminino.

Os níveis de escolaridade distribuem-se da seguinte forma:

- Ensino Primário (4º ano / 4ª classe) – 34%
- Ciclo Preparatório (6º ano / 6ª classe) – 20%
- Ensino Secundário geral (9º ano) – 25%
- Ensino Secundário complementar (12º ano) – 3%
- Curso Médio – 10%
- Curso Superior – 8%

97% dos Pais e Encarregados de Educação afirma ter vindo à Escola, no ano lectivo transacto, por:

- iniciativa própria – 19%
- convocatória – 33%
- ambas as situações – 48%

As razões mais frequentes, pelas quais foi solicitada a sua comparência na Escola, foram:

- participar numa reunião com o Director de Turma – 82%
- tomada de conhecimento do aproveitamento e das faltas do seu educando, no final do período – 42%
- informação sobre problemas de aproveitamento/comportamento do seu educando – 23%
- tomada de conhecimento de aspectos positivos do seu educando – 5%

Os motivos que impedem os Pais e Encarregados de Educação de ir à escola com mais frequência prendem-se, maioritariamente, com falta de tempo e de disponibilidade.

98% afirma acompanhar, regularmente, o trabalho do seu educando, consistindo a sua intervenção em:

- verificar se ele estuda regularmente e faz os trabalhos de casa – 85%
- perguntar “como vão as coisas na escola?” – 78%
- ajudá-lo a fazer os trabalhos de casa – 33%
- definir em conjunto, um plano de estudo – 28%

3.4 – Imagem da Escola e das suas prioridades (Opinião da Comunidade Educativa, expressa através dos Inquéritos)

PROFESSORES

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A qualidade das instalações e do equipamento;
 - As relações humanas estabelecidas na Comunidade Escolar;
 - A dinamização das actividades desportivas/promotoras de saúde e das actividades culturais, em geral;
 - O interesse que os docentes e funcionários demonstram pelo trabalho/vida escolar;
 - O incentivo dado às experiências e inovações pedagógicas.

- **Factores associados a índices de satisfação mais reduzidos e menos consensuais:**
 - A aplicação consistente das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - As estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos;
 - A dinâmica de funcionamento das Áreas Disciplinares;
 - A pertinência das acções de formação oferecidas;
 - O modo como a escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos;
 - A cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
 - As actividades de complemento curricular oferecidas.

- **Factores promotores de insatisfação:**
 - O nível geral de rendimento escolar dos alunos;
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho escolar;
 - O nível geral de disciplina revelados pelos alunos.

- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
 - Os professores incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados;
 - Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - Os professores conhecem os recursos didácticos existentes na Escola;
 - Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos;
 - Na escola, apenas ocasionalmente, os alunos rivalizam entre si.

- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
 - As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas;
 - Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;
 - Os alunos participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;
 - Os alunos faltam frequentemente às aulas;
 - Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola.

- **Campos de Acção considerados prioritários:**
 - Discutir/adaptar o regime disciplinar dos alunos à realidade da Escola;
 - Ampliar a oferta de cursos profissionais (de nível 2 e 3);
 - Valorizar, no Conselho de Turma, o trabalho conjunto quanto a normas de comportamento, estratégias a adoptar, articulação programática e avaliação;
 - Dinamizar cursos de formação acreditados, centrados na Escola;
 - Manter as actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde.

FUNCIONÁRIOS (Auxiliares de Acção Educativa e Administrativos)

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A qualidade das instalações e do equipamento;
 - A dinamização das actividades desportivas/promotoras de saúde e das actividades culturais em geral;
 - A organização do horário semanal;
 - O interesse e motivação dos professores e dos funcionários pelo trabalho/vida escolar;
 - O modo como a escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos;
 - As estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos;
 - As relações humanas entre funcionários e professores e entre funcionários e alunos;
 - A importância e o interesse das acções de formação oferecidas.

- **Factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos:**
 - A aplicação e cumprimento das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - A cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
 - As actividades de complemento curricular existentes;
 - As relações humanas entre funcionários;
 - O nível geral de rendimento dos alunos.

- **Factores promotores de insatisfação:**
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho escolar;
 - O nível geral de disciplina revelado pelos alunos.

- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
 - Os funcionários incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados;
 - Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - Os professores conhecem os recursos didácticos existentes na Escola;
 - Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos;
 - Os funcionários contribuem para que os alunos melhorem o seu comportamento.

- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
 - As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas;
 - Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;
 - Os funcionários participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;
 - Os alunos faltam frequentemente às aulas;
 - Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola.

- **Campos de Acção considerados prioritários:**
 - Discutir/adaptar o regime disciplinar dos alunos à realidade da Escola;
 - Ampliar a oferta de cursos profissionais (de nível 2 e 3);
 - Valorizar o trabalho conjunto, quanto a normas de comportamento e estratégias a adoptar;
 - Realização de acções de formação;
 - Manter as actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde.

ALUNOS

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A qualidade das instalações e do equipamento escolar;
 - A oferta da Escola em termos lúdicos/culturais (actividades desportivas, culturais, clubes, projectos);
 - O interesse e motivação dos professores pelo trabalho escolar;
 - As relações humanas entre alunos e entre alunos e professores.

- **Factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos:**
 - O interesse e motivação dos alunos e dos funcionários pelo trabalho/vida escolar;
 - A aplicação e o cumprimento das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - A cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
 - As actividades de complemento curricular existentes;
 - O nível geral de disciplina revelado pelos alunos;
 - O modo como a Escola se envolve para melhorar o rendimento escolar;
 - As estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos
 - As relações humanas entre alunos e funcionários;
 - O modo como os professores diversificam as actividades na sala de aula;
 - O nível geral do rendimento escolar dos alunos.

- **Factores promotores de insatisfação:**
 - A dinâmica de funcionamento da Associação de Estudantes.

- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
 - Os professores incentivam frequentemente os alunos a obter melhores resultados;
 - Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos.

- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
 - As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas;

- Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;
- Os alunos participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;
- Os alunos faltam frequentemente às aulas;
- Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola.

- **Campos de Acção considerados prioritários:**

- Ampliar a oferta de cursos profissionais (de nível 2 e 3);
- Valorizar, na turma, o trabalho conjunto quanto a normas de comportamento, estratégias a adoptar e avaliação;
- Manter as actividades culturais, desportivas e promotoras de saúde;
- Dinamizar salas de estudo.

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- **Factores associados a índices de satisfação mais elevados:**
 - A qualidade das instalações e do equipamento escolar;
 - As relações humanas estabelecidas na Comunidade Escolar;
 - A dinamização das actividades desportivas / promotoras de saúde e das actividades culturais, em geral;
 - O interesse que os docentes e funcionários demonstram pelo trabalho / vida escolar.

- **Factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos:**
 - A organização do horário semanal dos alunos;
 - A aplicação consistente das normas e do Regulamento Interno da Escola;
 - As estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos;
 - O modo como a Escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos;
 - A cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação;
 - O nível geral de disciplina revelado pelos alunos;
 - A dinâmica de funcionamento da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
 - O nível geral de rendimento dos alunos;
 - O interesse e motivação dos alunos pelo trabalho escolar;
 - As actividades de complemento curricular oferecidas.

- **Situações que, por terem sido consideradas de ocorrência frequente, são reveladoras de aspectos positivos:**
 - Os alunos são apoiados quando têm dificuldades;
 - Os professores incentivam, frequentemente, os alunos a obter melhores resultados;
 - Na escola, apenas ocasionalmente, grupos de alunos rivalizam entre si;
 - A assiduidade regular dos alunos;
 - Os castigos aplicados aos alunos raramente são injustos.

- **Situações que, pela frequência com que ocorrem são reveladoras de aspectos mais problemáticos:**
 - Os alunos participam muito ocasionalmente na elaboração de regras e normas da Escola;
 - As regras de disciplina da Escola são consideradas pouco rigorosas;
 - Os alunos ocupam pouco os tempos livres nos Clubes/Projectos da Escola e no Centro de Recursos;

- Os alunos têm pouco cuidado com o mobiliário e equipamento da Escola;
- Os alunos entreadjudam-se, ocasionalmente, para obter melhores resultados.

- **Campos de Acção considerados prioritários:**

- Ampliar a oferta de cursos profissionais, (de nível 2 e 3);
- Discutir/adaptar o regime disciplinar dos alunos à realidade da Escola;
- Ampliar a oferta de Cursos Tecnológicos;
- Prever horários para salas de estudo e para apoios específicos;
- Reforçar a dinamização de actividades culturais desportivas e promotoras de saúde.

FACTORES ASSOCIADOS A ÍNDICES DE SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO

		PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Qualidade das instalações e equipamento		+	+	+	+
Dinamismo na promoção de actividades culturais/desportivas/promotoras de saúde		+	+	+	+
Organização do horário semanal		*	*	+	*
Interesse e motivação	dos professores pelo trabalho escolar	+	+	+	+
	dos alunos pelo trabalho escolar	-	*	-	*
	dos funcionários pela vida escolar	+	*	+	+
Aplicação consistente de normas e Regulamento Interno da Escola		*	*	*	*
Cooperação entre a Escola e os Encarregados de Educação		*	*	*	*
Actividades de complemento curricular oferecidas		*	*	*	*
Nível geral de disciplina revelado pelos alunos		-	*	-	*
O modo como a Escola se envolve para melhorar o rendimento escolar dos alunos		*	*	+	*
Estratégias dinamizadas na melhoria do rendimento escolar dos alunos		*	*	+	*
Relações humanas	entre professores / alunos	+	+		+
	entre professores / funcionários	+		+	
	entre funcionários / alunos		*	+	
	entre professores / enc. educação				+
Nível geral do rendimento escolar dos alunos		-	*	*	*

Legenda:

- + factores associados a índices de satisfação mais elevados
- * factores associados a índices de satisfação menos consensuais e mais reduzidos
- factores associados a índices de insatisfação

FREQUÊNCIA COM QUE OCORREM DETERMINADOS COMPORTAMENTOS

	PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Participação dos alunos na elaboração das regras e normas da Escola	*/-	*/-		*/-
As regras de disciplina da Escola são rigorosas	*/-	*/-	*/-	*/-
Os professores incentivam os alunos a obter melhores resultados	+	+		+
Os alunos são apoiados quando têm dificuldades	+	*	+	+
Na Escola há grupos de alunos que rivalizam entre si	*/-	*	*/-	*/-
Os alunos ocupam os seus tempos livres nos clubes da Escola	*/-	-	-	-
Os alunos ocupam os seus tempos livres no Centro de Recursos da Escola	*/-	-	*	*/-
Os alunos faltam às aulas	+	*/+	+	*/-
Os castigos aplicados aos alunos são injustos	-	*/-	-	-
Os professores conhecem os recursos didácticos existentes na Escola	*/+		+	
Os alunos têm cuidado com o mobiliário e o equipamento da Escola	*/-	-	-	*/-
Os alunos ajudam-se mutuamente para obterem melhores resultados	*	*/-	*/-	*/-

Legenda:

- + comportamentos frequentes
- * comportamentos ocasionais/pouco frequentes
- comportamentos raros

**CAMPOS DE ACÇÃO PRIORITÁRIOS
REVELADORES DAS EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

	PROF.	ALUNOS	FUNC.	ENC. EDUC.
Interdisciplinaridade	*/+	*		
Currículos alternativos/flexibilização curricular	*	*		*
Oferta de cursos profissionais (nível 2/equiv. 9º ano)	+	+	*/+	+
Oferta de cursos profissionais (nível 3/equiv. 12º ano)	+	+	+	+
Adaptação do regime disciplinar dos alunos à realidade da Escola	+		+	+
Oferta de cursos tecnológicos	*/+	*	*/+	+
Horários para salas de estudo e para apoios específicos	*/+	*/+	+	+
Articulação das propostas de complemento curricular (ex. clubes, projectos) com as sugestões dos alunos	*/+	*/+	*	*/+
Promoção de actividades culturais/desportivas/ promotoras de saúde	+	*/+	+	+
Valorização do trabalho conjunto (na turma, nos Conselhos de Turma, em geral) quanto a normas de comportamento, estratégias a adoptar e avaliação	+	+	*/+	*
Realização de Acções de Formação			+	
Dinamização de Cursos de Formação acreditados, centrados na Escola	+			

Legenda:

- + campos de acção considerados prioritários/muito importantes
- * campos de acção considerados importantes ou com respostas menos consensuais
- campos de acção considerados pouco importantes

4 – FINALIDADES E VALORES PARTILHADOS

Afigurando-se como objectivo último de um Projecto de Escola, o de nortear a acção educativa, no sentido de proporcionar aos intervenientes o desenvolvimento de princípios e valores, considerados essenciais, apresenta-se como um pressuposto e, simultaneamente, como uma finalidade a atingir, **a educação para :**

- **A autonomia**
- **A democraticidade e a participação**
- **O humanismo**
- **O respeito pela diferença**
- **A solidariedade e a cooperação**
- **A tolerância e a corresponsabilidade**
- **Os comportamentos promotores de saúde**

5 – OBJECTIVOS GERAIS DO PEE

- Criar uma cultura de escola que valorize o direito à diferença e promova a educação para a cidadania;
- Promover uma atmosfera de convívio e de cooperação, viabilizadora do desenvolvimento das relações interpessoais;
- Garantir à comunidade educativa boas condições de trabalho e de bem-estar, nomeadamente no que respeita à segurança na escola;
- Fomentar uma atitude participativa, de implicação e responsabilização;
- Criar espaços de debate e reflexão, promotores da partilha de experiências e saberes;
- Reforçar a componente afectiva nas actividades desenvolvidas na escola, em geral, e na sala de aula, em particular;
- Desenvolver capacidades de aprendizagem autónoma;
- Propiciar o desenvolvimento de aptidões e a capacidade de adaptação a novas situações;
- Incentivar a criatividade,
- Valorizar a Língua e a Cultura portuguesas;
- Promover a dinamização de actividades culturais e desportivas;
- Viabilizar e incrementar o desenvolvimento de actividades promotoras de saúde;
- Fomentar a participação em projectos desenvolvidos na escola;

- Incentivar a utilização dos meios disponíveis no Centro de Recursos Educativos;
- Levar os alunos a assumir um papel, cada vez mais activo, na vida da escola;
- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento Interno, desenvolvendo o espírito de tolerância, respeito e aceitação das regras aí enunciadas;
- Desenvolver uma gestão cuidada e organizada, racionalizando os recursos humanos e materiais das diferentes estruturas e serviços;
- Fomentar o relacionamento inter-institucional e a articulação entre os diversos níveis de ensino;
- Propiciar a formação profissional de todos os intervenientes;
- Preparar os alunos para uma boa integração na vida activa.

Cientes da importância dos objectivos enunciados e de que a reformulação de um Projecto Educativo deve emergir de uma permanente reflexão de cada escola sobre o que quer ser e o que pretende mudar, procurou-se nortear a linha de acção deste projecto, conciliando o cumprimento dos referidos objectivos com as expectativas da comunidade educativa, estabelecendo-se, assim, as seguintes prioridades de actuação:

6 – PRIORIDADES DE ACTUAÇÃO E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Procurar adequar, cada vez mais, a oferta curricular da escola às efectivas necessidades e motivações dos alunos, tendo em vista a sua boa integração na vida activa.
- Dinamizar o trabalho cooperativo na prática curricular, viabilizando uma reflexão conjunta, conducente à consolidação das aprendizagens.
- Rentabilizar o domínio extracurricular da aprendizagem, favorecendo a componente lúdica, e estimulando em cada aluno a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e de iniciativa.
- Promover a adequação dos comportamentos às regras e normas, previstas no Regulamento Interno, facilitadoras de um favorável contexto de aprendizagem.
- Promover a formação e a valorização dos intervenientes da comunidade educativa.
- Reforçar uma cultura de escola, que valorize a afectividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável.
- Promover a educação para a saúde e o bem-estar da comunidade educativa.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>Procurar adequar, cada vez mais, a oferta curricular da escola às efectivas necessidades e motivações dos alunos, tendo em vista a sua boa integração na vida activa.</p>	<p>Cursos Profissionais, de nível 2 e 3 – dinamização de vias conducentes à sua ampliação/implementação, em consonância com os interesses dos alunos, solicitações do mercado de trabalho e recursos da escola.</p>	<p>Levantamento das necessidades e interesses dos alunos/ dos recursos da escola/ do mercado de trabalho.</p> <p>Apresentação/ Avaliação dos resultados e das possíveis propostas viabilizadoras.</p>	<p>S.P.O. ; Apoio Educativo; Alunos; Professores; Encarregados de Educação; outros.</p>
<p>Dinamizar o trabalho cooperativo na prática curricular, viabilizando uma reflexão conjunta, conducente à consolidação das aprendizagens</p>	<p>Conselhos de turma - Enfatização do trabalho conjunto, centrado na especificidade de cada turma.</p> <p>Áreas Disciplinares – Promoção do trabalho conjunto, conducente a uma gestão curricular coerente e articulada.</p>	<p>Caracterização do perfil da turma, de modo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar aprendizagens curriculares transversais prioritárias; • Definir regras comuns de actuação; • Seleccionar as estratégias e metodologias mais adequadas; • Estabelecer as formas e os momentos de avaliação; • Avaliar formativamente as opções estabelecidas, face aos resultados obtidos. <p>Seleção das aprendizagens nucleares e das estratégias a adoptar, tendo em vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar metodologias mais activas e experimentais; • Promover a aquisição de métodos de estudo e de trabalho. 	<p>Conselhos de Turma; Conselhos de Directores de Turma; S.P.O.; Apoio Educativo.</p> <p>Professores das diferentes Áreas Disciplinares.</p>

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>Rentabilizar o domínio extracurricular da aprendizagem, favorecendo a componente lúdica, e estimulando em cada aluno a curiosidade, a criatividade, o espírito crítico e de iniciativa.</p>	<p>Centro de Recursos- Dinamização do seu funcionamento, de modo a: - estimular o gosto pela leitura, escrita, pesquisa bibliográfica, bem como a utilização do espaço multimedia e de recursos audiovisuais.</p> <p>Projectos/Clubes- Dinamização da sua frequência, reconhecendo a importância das aprendizagens, aí realizadas, para o desenvolvimento integral do aluno.</p>	<p>Promoção de iniciativas diversificadas, facilitadoras de uma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interligação entre os diferentes domínios do saber; • Optimização das potencialidades dos recursos aí existentes; • Divulgação à comunidade escolar de todas as actividades desenvolvidas, no âmbito deste Centro. <p>Desenvolvimento / Articulação entre os diferentes Projectos/ Clubes, de forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar aprendizagens abrangentes, em várias áreas do saber; • Incentivar a prática da interdisciplinaridade; • Traçar linhas de actuação concertadas, no que diz respeito à divulgação e avaliação das actividades desenvolvidas. 	<p>Pessoal docente e não docente associado ao Centro de Recursos; Professores e alunos em geral.</p> <p>Professores associados a Projectos/Clubes /Coordenação de Projectos; Alunos.</p>

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>Promover a adequação dos comportamentos às regras e normas, previstas no Regulamento Interno, facilitadoras de um favorável contexto de aprendizagem.</p>	<p>Prevenção / remediação da falta de assiduidade e da indisciplina, fomentando uma maior responsabilização e intervenção da comunidade educativa.</p>	<p>Criação de espaços de diálogo, propícios à reflexão sobre os comportamentos menos adequados e suas causas.</p> <p>Implementação de estratégias de motivação a desenvolver nos domínios curricular e extracurricular.</p> <p>Intervenção concertada entre o Director de Turma e os Encarregados de Educação.</p> <p>Acompanhamento dos casos mais problemáticos, por serviços técnicos especializados.</p> <p>Constituição de um grupo de trabalho para viabilizar a apresentação de uma proposta de adequação do regime disciplinar dos alunos à realidade da escola.</p>	<p>Directores de Turma; Conselhos de Turma; Encarregados de Educação; S.P.O.; Apoio Educativo; Conselho de Delegados de Turma; Conselho Pedagógico; Associação de Estudantes.</p> <p>Grupo de trabalho a definir.</p>

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
Promover a formação e a valorização dos intervenientes da comunidade educativa.	Plano de Formação Centrado na Escola.	Inventariação das necessidades de formação – selecção das acções de formação em função das necessidades e dos recursos disponíveis; Organização de iniciativas de formação de acordo com as exigências do Projecto Educativo; Aperfeiçoamento e actualização de competências do pessoal docente e não docente.	Pessoal docente e não docente.
Reforçar uma cultura de escola que valorize a afectividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável.	Relações Humanas- Fortalecimento de elos entre todos os intervenientes da Comunidade Educativa.	Realização de iniciativas agregadoras da Comunidade Educativa: <ul style="list-style-type: none"> • Actividades de lazer/convívio assinalando determinados momentos do ano escolar; • Visitas de estudo que integrem de forma mais consistente os funcionários auxiliares de acção educativa; • Sessões de formação/debate para Encarregados de Educação sobre temas diversos; • Apresentação aos Encarregados de Educação, no início do ano lectivo, dos recursos da escola (Clubes, Projectos, Centro de Recursos, outros); 	SPO; Coordenadores de Projectos; Professores; Alunos; Pessoal não Docente; Encarregados de Educação.

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
	<p>Humanização dos Espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O envolvimento dos Encarregados de Educação em iniciativas culturais lúdicas. <p>Promover o envolvimento dos alunos no processo conducente à formação da associação de estudantes.</p> <p>Intervenção no recinto escolar de modo a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a conservação das áreas arborizadas e ajardinadas; • Facilitar as condições propícias à limpeza e asseio da Escola; • Criar mecanismos para tornar os espaços comuns de convívio mais acolhedores e funcionais (sala de alunos, espaços exteriores, outros); • Desencadear mecanismos junto de diversas entidades para promover uma efectiva segurança na Escola. 	<p>Alunos.</p> <p>Projectos / Clubes; Comunidade Educativa; outros.</p>

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

Prioridades de actuação	Áreas de intervenção	Estratégias/Actividades	Recursos ²
<p>Promover a educação para a saúde e o bem-estar da comunidade educativa.</p>	<p>Conselhos de Turma - trabalho desenvolvido de forma harmonizada nas diferentes disciplinas de acordo com a especificidade de cada turma.</p> <p>Projectos / Clubes - realização de diversas actividades tendo em vista a promoção da auto-estima dos alunos, o desenvolvimento de capacidades e aquisição de competências de cada indivíduo, a valorização da participação activa dos jovens e dos adultos de referência e o fortalecimento da articulação Escola-Família.</p> <p>Planos de Formação de Pessoal Docente, Pessoal não Docente e Encarregados de Educação - Formação no domínio de promoção da saúde e da educação sexual.</p>	<p>Implementação de actividades para a promoção da saúde e da sexualidade humana adequadas aos diferentes níveis etários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevenção do alcoolismo e outras toxicodependências; • Promoção de hábitos anti-tabágicos; • Promoção de uma alimentação racional; • Promoção da saúde sexual; • Informação sobre métodos contraceptivos e o planeamento da família; • Prevenção da SIDA e outras DST; • Prevenção da hepatite B. <p>Funcionamento de um gabinete de apoio aos alunos em articulação com os serviços de saúde.</p> <p>Funcionamento de um gabinete de primeiros socorros.</p> <p>Parcerias com entidades exteriores à Escola.</p> <p>Formação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação sexual e reprodutiva; • Higiene, segurança e primeiros socorros; • Prevenção do alcoolismo e de outras toxicodependências; • Prevenção da SIDA e outras DST. 	<p>Conselhos de Directores de Turma / Conselhos de Turma / Professores associados a projectos/clubes / Alunos / Centro de Saúde / S.P.O. / Apoio Educativo / Encarregados de Educação / Empresas e Associações / Ministério da Educação (CCPES) / Câmara Municipal de Cascais.</p>

² O Conselho Executivo, a Assembleia de Escola e o Conselho Pedagógico são considerados intervenientes privilegiados no desenvolvimento do plano de acção deste Projecto.

7 – FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Requerendo o Projecto Educativo uma permanente avaliação de carácter formativo de modo a, numa lógica de auto-avaliação, possibilitar uma eventual reorientação ou ajustamento, no decorrer do seu desenvolvimento, prevê-se que a avaliação do projecto contemple a coerência do mesmo com os problemas identificados, a eficiência na gestão dos recursos e dos meios envolvidos e a eficácia das acções programadas, face aos resultados obtidos.

Assim, propõe-se que esta integre:

Avaliação intermédia – (Para auto-regulação do desenvolvimento do projecto) – Incidindo na avaliação do Plano Anual de Actividades e complementada através da recolha de informações, de modo a cobrir todas as áreas de acção consideradas prioritárias neste Projecto Educativo.

Avaliação final – (Para certificação dos resultados obtidos) – Mediante a recolha de informação, junto da comunidade educativa, a qual terá como suporte técnico um inquérito similar ao utilizado na fase de diagnóstico deste projecto e complementado com outros elementos considerados relevantes.

No que respeita ao acompanhamento do processo de avaliação prevê-se a formação de um grupo de trabalho (a nomear pelo Conselho Pedagógico), responsável pela recolha de informação, nomeadamente, quanto ao andamento, faseamento e pertinência das actividades desenvolvidas. Deverá, ainda, este grupo proceder à elaboração de um relatório anual que, depois de devidamente apresentado e apreciado em Conselho Pedagógico, será submetido à aprovação da Assembleia.

Divulgação dos resultados da avaliação – Será efectuada anualmente.

8 – DISPOSIÇÕES FINAIS

A consecução do Plano de Acção deste Projecto Educativo deve ser predominantemente assegurada pelo Plano Anual de Actividades que constitui, assim, um instrumento privilegiado da sua operacionalização.

Este Projecto, com a duração de três anos, deverá ser, anualmente, objecto de avaliação, de modo a permitir eventuais reajustamentos e/ou reformulações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARDIN, Laurence (1977). - **Análise de Conteúdo**. - Lisboa: Edições 70
- CARVALHO, Adalberto Dias (org.) (1993). – **A Construção do Projecto de Escola**. – Porto: Porto Editora
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc VAN (1988). - **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. - Lisboa: Gradiva
- ROLDÃO, Maria do Céu (1999). – **Gestão Curricular Fundamento e Práticas**. Coleção Reflexão Participada – Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Análise Estatística do Aproveitamento Escolar** – Alvide: Escola Secundária de Alvide, 1996/1997 a 1999/2000.
- Diagnóstico Social do Concelho de Cascais** – Lisboa: Instituto Superior de Serviço Social e Centro de Estudos e Investigação Aplicada, 1999.
- Contributos para a Construção do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades da Escola ou Agrupamento de Escolas** – site do Ministério da Educação, 1999.
(<http://www.dapp.min-edu.pt/dapp/dsep/tata.htm>)
- Oficina de Formação “Projecto Educativo: contributos para a autonomia e desenvolvimento da escola”** – S. João do Estoril: Centro de Formação Contínua de Professores de Cascais, 1999.
- Projecto Educativo “Mudança para o Sucesso e Responsabilização”** – Alvide: Escola Secundária de Alvide, 1995.
- Projecto Educativo “Mudança para o Sucesso e Responsabilização”** – Alvide: Escola Secundária de Alvide, 1998 (edição revista e actualizada).

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio de 1998**
- Lei nº24/99 de 22 de Abril de 1999**
- Lei nº120/99 de 11 de Agosto de 1999**
- Decreto-Lei nº 259/2000 de 17 de Outubro de 2000**